



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PRISCILA LIBORIO DA SILVA

**RUA ODON BEZERRA NO BAIRRO DA LIBERDADE: SUBCENTRO
COMERCIAL**

Campina Grande-PB

Junho-2012

PRISCILA LIBORIO DA SILVA

**RUA ODOM BEZERRA NO BAIRRO DA LIBERDADE: SUBCENTRO
COMERCIAL**

Trabalho de conclusão de curso em forma de artigo apresentado ao curso de licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Daniel Campos

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586r Silva, Priscila Liborio.

Rua Odon Bezerra no bairro da Liberdade [manuscrito]:
subcentro comercial. / Priscila Liborio da Silva. – 2012.

30 f.: il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação - CEDUC, 2012.**

“Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins,
Departamento de Geografia”.

1. Cidade. 2. Crescimento Comercial. 3. Espaço físico.
4. Crescimento urbano. I. Título.

21. ed. CDD 710

SILVA, Priscila Libórida. **RUA ODOM BEZERRA NO BAIRRO DA LIBERDADE: subcentro comercial.** Artigo de conclusão de curso (Graduação) Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande, PB, 2012.

RESUMO

As cidades passam por um processo de transformação no seu espaço físico para melhor satisfazer o ser humano. Em Campina Grande-PB é observado essa mudança seu espaço está sempre acompanhando o processo de crescimento urbano das médias e grandes cidades. Por tanto levando em consideração esta temática, este trabalho trata da Rua Odon Bezerra, artéria principal do Bairro da Liberdade, com o objetivo principal analisar o seu desenvolvimento e crescimento comercial que solidifica o bairro como subcentro contribuindo para o fortalecimento econômico do município. Analisando sua história percebe-se que, o mesmo sempre atendeu as necessidades de seus moradores e dos bairros do entorno. Para que o trabalho fosse desenvolvido foi feito pesquisas bibliográficas e entrevistas com antigos moradores, analisando os aspectos que contribuíram para a formação e crescimento do bairro e como o mesmo tornou-se um subcentro. Com o fim da pesquisa é possível concluir que com as inúmeras transformações ocorridas ao longo dos anos a Rua em estudo se transformou quase que em totalidade em um espaço comercial. Para tanto foi usada como metodologia e os resultados mostram que em uma sociedade o crescimento comercial é constante e a formação de subcentros vem para suprir as necessidades primárias de uma fração da população.

PALAVRAS CHAVE: Cidade, Crescimento Comercial e Fortalecimento.

Be sibilant PriscilaLibório from. **STREET ODOM CALFSKIN INTO THE DISTRICTFROM FREEDOM :subcentro comercial.** Product of completion of course (graduation) Course of Licenciatura Absolute em Geography. CEDUC/UEPB. Field Big PB , 2012.

ABTRACT

The cities they undergo a process of transformation in its space physical about to best satisfy the being human. Em Field Big PB is observer this shift your space is always accompanying the suit of growth urbane from the mediator & big cities. Between this and that taking into consideration esta thematic este I work treated from Street Odon Calfskin , highway principal of the District from Freedom , with the objective principal analyze the your development & growth commercial what solidify the neighborhood I eat subcentro contributory about to the strengthening economic of the county. Evaluating she sweats history she senses - if what , the same one always atendeu the necessities of yours residents & from the districts of the I spill. Wherefore the work he might be developed has been made research bibliographic & interviews with antique residents , evaluating the guises what contribuiram for formation & growth of the district & I eat the same one turned out - if a subcentro. With the end from research it is possible accomplish as with the innumerable transformations occurred up from the years the street em I study if she turned about what em totality em a space commercial. About to as many was usada I eat methodology & the outcomes they show what em an association the growth commercial is constant & the training of subcentros comes about to furnish the necessities primarias from a fraction from population.

WORDS Key : City , Growth Commercial & Strengthening.

SUMÁRIO

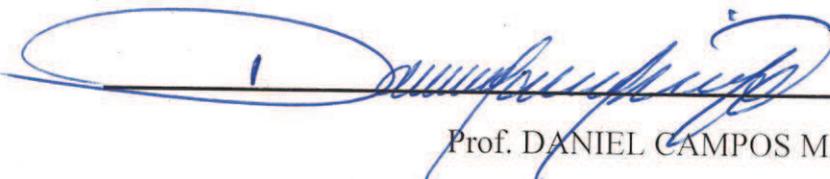
1. INTRODUÇÃO	06
2. A cidade: Uma abordagem conceitual	07
2.1 A produção do espaço urbano	09
3. Área central: Conceito e formação em Campina Grande-PB	10
3.1 Subcentro e suas teorias.....	12
4. Breve história do processo de formação de Campina Grande-PB.....	13
4.1 Síntese histórica do Bairro da Liberdade.....	16
4.2 A formação de um subcentro no Bairro da Liberdade.....	20
5. Descrições e análise da Rua Odon Bezerra	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

PRISCLA LIBORIO DA SILVA

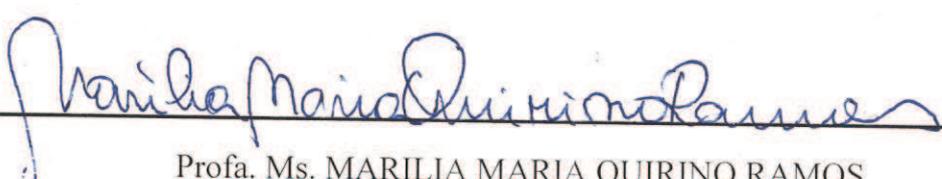
RUA ODON BEZERRA NO BAIRRO DA LIBERDADE: SUCENTRO
COMERCIAL

Aprovada em 25 / 06 / 2012

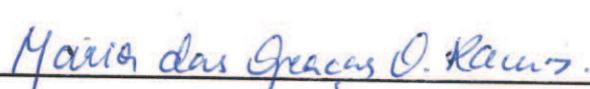
BANCA EXAMINADORA


Prof. DANIEL CAMPOS MARTINS

Orientador


Profª. Ms. MARILIA MARIA QUIRINO RAMOS

Examinadora


Profª. Ms. MARIA DAS GRAÇAS OURIQUES RAMOS

Examinadora

1. INTRODUÇÃO

Sendo a base do desenvolvimento urbano a produção capitalista passa a ter considerável importância no contexto do mundo. Mesmo tendo atividades especializadas e atuais os centros comerciais perdem, com o passar dos anos, espaço para os subcentros que se formam para atender às necessidades específicas de determinadas áreas.

O comércio na Rua Odon Bezerra no Bairro da Liberdade em Campina Grande – PB vem crescendo há algumas décadas sendo um dos subcentros comerciais de maior visibilidade e crescimento. Seu fluxo diário interfere inevitavelmente no cotidiano de seus moradores trazendo mudanças significativas em sua rotina.

O que nos faz voltar o olhar geográfico para esta ascensão comercial é a influência que o mesmo provocou nos bairros do entorno contribuindo com uma maior valorização do espaço e também as mudanças ocorridas nas residências que se adaptaram em estabelecimentos comerciais.

Nela desenvolvem-se atividades das mais diversificadas (supermercado, açougue, lojas de roupas, lanchonetes, farmácia e acessórios entre outras) sendo perceptível a grande contribuição dessas atividades para o crescimento econômico, político e social dos moradores do Bairro da Liberdade. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo fundamental analisar a Rua Odon Bezerra como artéria principal de um subcentro comercial.

Esta pesquisa foi realizada, através de levantamentos bibliográficos a respeito do assunto; entrevista com moradores do bairro; observações diárias e mapeamento da área em estudo. Com sua importância para a Geografia Urbana entra em destaque o objetivo geral qual a contribuição do crescimento das cidades para o processo de formação de subcentros, objetivos específicos analisar a dinâmica do espaço e o desenvolvimento do Bairro evidenciando e qualificando a Rua como artéria principal de um subcentro de comércio e serviços.

2. A CIDADE: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

A cidade é fruto da modificação do modo de vida da sociedade humana, surgindo a partir das transformações ocorridas ao longo do tempo onde o ser humano deixa de ser nômade e encontra na agricultura uma nova forma de sobrevivência.

Mas a hipótese básica para o surgimento das cidades foi a divisão social do trabalho, que cria os primeiros agrupamentos urbanos. A este respeito Sposito (1989, p.17)informa que:

a cidade é mais que o aglomerado humano que se formou historicamente num ponto do território, cuja razão de ser era o desenvolvimento da agricultura. Mas, sabemos também, que o sedentarismo e o próprio desenvolvimento da agricultura, traços da aldeia, são pré-condições indispensáveis, mas não suficientes, para as origens das cidades.

Sendo um local de interação de pessoas que se organizam de acordo com o interesse mútuo a cidade surge como local de troca de mercadorias, que concentra indivíduos em um pequeno espaço onde se agrupam classes sociais distintas.

Com o aumento dessas pequenas aglomerações surge o capitalismo que impulsiona o desenvolvimento econômico e modifica toda a estrutura física e cultural desse espaço. As primeiras cidades surgiram como resultado de transformações sociais, econômicas, tecnológicas, políticas e culturais.

As inúmeras atividades concentradas em uma cidade ocorrem de acordo com o número de habitantes e diversidade econômica espacial encontrada. Seu espaço pode ser usado de diversas formas, de acordo com o seu desenvolvimento econômico e político.

A respeito das cidadesmédias, destaca-se que estas apresentam características próprias desempenhando papéis de destaque no meio regional, formando importantes hierarquias que compõem inúmeras redes urbanas. A este respeito Corrêa (2006, p.311) afirma que “A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados constitui-se em um reflexo social, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais.”

Por ser um dos reflexos sociais a rede urbana reproduz as condições de produção e relações da sociedade, estando submetida a um dinamismo que varia de acordo com cada formação o que possibilita conhecer individualmente o perfil de cada rede.

A discussão sobre o conceito de cidade vem aumentando após o século XX, pois muitas definições passam a ser analisadas por estudiosos de diversas áreas. Souza (2003, p.28) conceitua a cidade em:

um local onde as pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar.

Sendo o lugar de maior concentração das atividades econômicas e sociais, a cidade se solidifica por gerar condições para a produção e a circulação de capital financeiro, fornecendo assim os mecanismos que sustentam a produção de bens e serviços para a reprodução da vida humana.

Sposito (1989, p.30), afirma que a cidade: “é a forma concreta do processo de urbanização”. Esta afirmação aponta a civilização moderna flexível e capitalista, permitindo a concepção que a consolidação de antigas organizações espaciais reflete na estrutura da cidade atual. Participando deste debate Carlos (2007, p.21) afirma que:

A cidade se revela ao longo da história, como obra e produto que se efetiva como realidade espacial concreta em um movimento cumulativo, incorporando ações passadas ao mesmo tempo em que aponta as possibilidades futuras que se tecem no presente da vida cotidiana.

A cidade é apresentada como lugar de intensas metamorfoses sendo permanentemente construída, destruída e reconstruída resultado das ações do ser humano que busca expressar em seus ambientes marcas da sua evolução.

2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Conceituar o espaço urbano é algo complexo visto que cada sociedade se organiza e se articula de forma particular dentro das suas concepções sociais e culturais. De acordo com Corrêa (1993, p.07) o espaço de uma cidade capitalista constitui-se em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra. Este complexo conjunto de terras é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.

Diante do exposto, torna-se possível perceber que a atuação dos agentes que produzem o espaço urbano não ocorre isoladamente, pois as suas múltiplas ações estão articuladas entre os diversos agentes que participam deste processo. Participando deste debate ao analisar a produção do espaço urbano Corrêa (1993, p.36) identifica a atuação de múltiplos agentes, a saber:

Os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (...) as ações desses agentes servem ao propósito dominante da sociedade capitalista, que é da reprodução das relações de produção, implicando a continuidade do processo de acumulação e a tentativa de minimizar os conflitos de classe, este aspecto cabendo particularmente ao Estado.

Nesse espaço fragmentado e articulado que passa a existir, a cidade como atrativo que supera o simples desejo de melhoria de vida e bem-estar social, ao mesmo tempo exclui parte da população menos favorecida relegada ao plano secundário.

Vivendo em constante metamorfose, o espaço urbano se configura como um produto social que sofre inúmeras transformações ao longo do tempo, provocadas pelos agentes anteriormente destacados que ocupam o espaço.

Sendo todas essas transformações fruto do processo de desenvolvimento capitalista, o espaço urbano reflete a sua fragmentação espacial onde todos estão separados por classes sociais. Sendo um cenário diversificado é preciso adaptar-se às constantes mudanças físicas e culturais, onde o homem que o habita torna-se flexível ao meio. Com isso Santos (1988, p. 26) afirma que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento (p.26).

Contudo, é possível afirmar que o espaço tem muitas definições, sendo algo complexo, deve estar sempre ligado ao homem, sua evolução e dinamicidade, sendo criado e recriado de acordo com sua metamorfose. Sendo estas transformações algumas vezes derivadas de pequenas atividades comerciais fixadas em pontos estratégicos que beneficiam os moradores deste espaço.

3. ÁREA CENTRAL: CONCEITO E FORMAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

Toda cidade tem uma Área Central que contribui para o crescimento da mesma, tendo em vista todo o processo de construção e evolução que ocorre. Sendo assim o que seria Área Central, apresentando múltiplas acepções percebe-se que:

esta área caracteriza-se pelo simbolismo, pela gestão pública e privada, pela concentração de atividades terciárias, atraindo, desta forma, uma numerosa população que converge para os seus locais de trabalho, constituindo-se como um lugar de intensos fluxos de veículos e pedestres, apresentando um grande burburinho durante o dia ficando esvaziado durante o período noturno sendo ocupado também por atividades marginais (SANTOS, 2008, p. 48).

A Área Central possui características próprias e sua delimitação nem sempre está vinculada com o espaço geográfico definido pelos órgãos públicos. Tendo como característica a complexidade de funções e concentração de variados serviços que vem a atender toda a população da cidade e de seu entorno, sendo atuante no processo de evolução e construção do seu espaço.

As transformações sociais ocorridas ao longo da história, permitiram a solidificação do capitalismo favorecendo assim o crescimento econômico, desta forma estas características dão uma individualidade à área central configurando-se como única, sendo facilmente identificável.

A produção capitalista se mantém com o constante crescimento urbano, pois várias cidades se desenvolveram economicamente gerando novas perspectivas para seus

ocupantes a partir da relação desigual de dominação e centralização de poder gerando fenômenos de segregação e auto-segregação social¹.

Campina Grande em 1901 era um pequeno aglomerado de casas e ruas, estando organizada principalmente ao redor do centro comercial, onde tinha então os bairros do Açude Velho, Areias, São José e Piabas, (CÂMARA, 1998). Com o processo de desenvolvimento econômico ocorrido ao longo das décadas, seu espaço central foi ampliado e modificado estando mais ligado a atividades comerciais, o que estimulou o deslocamento de antigos moradores para outras áreas da cidade.

Surge então um novo processo de desterritorialização e reterritorialização onde passa a existir um novo lugar para abrigar esta parte da sociedade que perde seu espaço. A partir da década de 1940 ocorre um grande salto urbano, a produção algodoeira trouxe muitas melhorias para a cidade, com isso passando espaço a ser visto como produto gerador de riqueza.

O crescimento econômico, comercial, industrial, demográfico e/ou urbano foi de grandes proporções já que poucas cidades brasileiras no período entre as décadas de 1920 a 1940 teriam alcançado o mesmo crescimento aqui ocorrido, com todo esse fluxo comercial houve um progresso da cidade provocando uma estruturação na estética, fruto dos problemas urbanos apresentados naquele período.

A reforma ocorrida na área central foi mais do que necessária para o melhor desenvolvimento da cidade. A mais importante foi realizada no período do Prefeito Vergíniaud Vanderlei, por Nestor de Figueiredo arquiteto e urbanista, onde o centro da cidade ficou quase que ocupado em sua totalidade com atividades comerciais. As moradias antes existentes se transformaram em lojas e depósitos destinados ao comércio, esse desenvolvimento urbano e social trouxe benefícios para a cidade possibilitando uma maior oferta de serviços para toda a população.

¹Villaça (2001, p.89) conceitua segregação como sendo: “um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sócias tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole”.

3.1 SUBCENTRO E SUAS TEORIAS

Com a reorganização sócioespacial das cidades é notável uma reestruturação, isto é, um distanciamento de serviços e comércios antes exclusivo a Área Central que se torna limitada e seu espaço pequeno para as atividades que surgiram. De acordo com Villaça (2001, p.293) a expressão subcentro:

É caracterizada por aglomerações diversificadas e equilibradas de bens e serviços, que diferem do centro principal. O subcentro tem como característica, o fornecimento de bens e serviços que antes só eram disponibilizados pelo centro, estando voltado para um determinado local da cidade.

A formação dos subcentros ao contrário das Áreas Centrais, que nascem paralelas com a própria cidade surge depois de muito tempo, acompanhando o crescimento horizontal e econômico da cidade. Participando desse debate Sposito (1991, p.05) revela que:

O surgimento dos subcentros está ligado à expansão do centro, que não comportava mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade, devido à expansão territorial urbana, o que aumentou a distância da população para o centro principal. Assim, os subcentros vão surgir em áreas de alta densidade habitacional em que há uma convergência do sistema de transporte coletivo. Além destes fatores, a renda da população local também pode ser importante, pois apenas o fluxo do transporte coletivo não é capaz de atrair equipamentos comerciais se a população local não possui condições financeiras para consumir.

Os espaços onde as atividades comerciais e de serviços se reúnem, são diversificados. Cada cidade possui seu respectivo centro, que de acordo com o seu desenvolvimento e evolução será conhecido como CDB (Central Business District), que nem sempre atenderá a todas as necessidades da sua população, condicionando o surgimento de importantes subcentros, que em alguns casos conseguem desenvolver-se a ponto de ser independente do CDB.

As áreas residenciais segregadas apresentam papel ponderável no processo de reprodução das relações de produção no bojo do qual se produzem as diversas classes sociais e suas frações: os bairros são os locais de reprodução dos diversos grupos sociais (CORRÊA, 1993, p.09).

Por refletir características da população que reside em seu entorno, o estudo do subcentro nos permite entender as transformações ocorridas ao longo do tempo em uma fração de espaço. Sendo possível identificar o perfil dos seus moradores fica evidente que no mesmo as distintas classes sócias estão presentes, não havendo distinção de pessoas.

Qualquer cidade pode apresentar áreas com diferentes tipos de atividades, variando de acordo com as necessidades de sua população. A criação destas com características específicas beneficiam os moradores e essas atividades impulsionaram o surgimento de outros centros, levando a geração de subcentralidades de grande expressão, pois:

A descentralização territorial também pôde ser observada através da emergência de eixos de desdobramento do centro principal, através da alocação de atividades que antes se restringiam territorialmente ao centro principal da cidade, nas avenidas de maior circulação de veículos (SPOSITO, 2001, p.242).

Algumas dessas atividades estão localizadas em áreas específicas de determinados bairros, permitindo observar que as atividades comerciais em sua maioria estão vinculadas a um espaço limitado de algumas ruas que fornece serviços para toda a comunidade.

Com a organização sócio espacial ocorrida nas cidades de médio e grande porte, aconteceram mudanças comerciais do centro para as periferias, provocando o surgimento de novas áreas, despertando uma nova perspectiva para a cidade.

Surgindo como uma reprodução do espaço antes exclusivo ao centro, atingindo uma fração mais popular da população o subcentro possui uma concentração de várias atividades comerciais localizadas em um espaço menor tais como: lojas, mercados, panificadoras, farmácias, oficinas, laboratórios, dentre outros

4. PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Algumas cidades desenvolveram uma centralidade econômica onde sua área de influência pode, muitas vezes, ir além dos limites territoriais da sua região. Para exemplificar este quadro destaca-se a cidade de Campina Grande, localizada no Agreste paraibano, que exerce uma influência sobre as cidades do seu entorno e também de algumas cidades dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Desta forma, há um domínio econômico sobre o seu entorno, ou seja, as cidades vizinhas para que sua área de influência seja considerada um pólo dominante.

Campina Grande está situada na Serra da Borborema, onde ocupa a porção Centro Oriental do Estado da Paraíba localizando-se a 130 km da capital João Pessoa, estando geograficamente na Mesorregião do Agreste paraibano. O município passou a ser ponto de troca para viajantes que por ali passavam ocasionando a feira de gado e cereais dando-lhe características comerciais, sendo reconhecida como importante centro comercial.

As cidades médias têm suas características marcadas pela formação de pequenas aglomerações de mais de uma cidade, desempenhando papéis que se revelam na esfera regional, sendo importantes elos entre os grandes centros metropolitanos e as pequenas cidades (SPOSITO, 2001, p.239).

Campina Grande sempre foi referência comercial para os povos do entorno, com sua localização foi ponto de parada para os que vinham do Sertão em direção a capital. Essas inúmeras “visitas” proporcionaram um crescimento imenso que em determinados momentos da História ultrapassou João Pessoa, sua capital (CÂMARA, 1998).

A falta de saneamento básico e estrutura física resultado da grande exposição que a cidade vinha sendo submetida provocou uma grande aglomeração de pessoas de todos os tipos, entre estes comerciantes, empregados, desocupados e aqueles que se favoreciam com o que a cidade oferecia todos residindo de forma precária na área central ou muito próxima a ela.

Neste surto de progresso, determinado pela convergência de várias influências, predominam dois fatores em especial: sua posição geográfica de ordem física e a produção e a comercialização do algodão – de ordem econômica (SÁ apud SILVA, 2000, p.191).

Ao analisar o processo de urbanização ocorrido em todo o país no século XX, pode ser verificado que foi marcante a multiplicação das áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços. A partir dos anos de 1960, quando o processo industrial assumiu maior importância no desenvolvimento econômico do país, alterou-se o quadro organizacional em Campina Grande, registrando mais mudanças no seu espaço, onde tiveram destaque as zonas industriais, uma a noroeste da cidade e outra a sudeste, próximo a Estação Ferroviária. Com isso é possível afirmar que: A ferrovia reforçou o desenvolvimento da cidade na medida em que ela favorecia a reprodução do capital (SÁ apud SILVA, 2000, p.191).

Com o rápido acúmulo de capital ocorrido, conforme o autor, surgiram novos bairros paralelos aos eixos rodoviários que dão acesso a cidade: os bairros da Prata, Moita e Catolé. Nessas áreas as mudanças da estrutura socioeconômica espacial estão ligadas a loteamentos das antigas propriedades de terras, intensa especulação imobiliária decorrente da valorização do uso do solo, provocada pela oferta/demanda.

O desaparecimento da agricultura e pecuária deu lugar a uma nova organização e formação de grupos sociais diferenciados e a partir daí começou a surgir áreas nobres, provocando diversidades de qualidade de vida.

A classe mais abastada começou a construir moradias especiais (condomínios na antiga periferia da cidade) em busca de melhor infra-estrutura, essas construções removeram a população mais pobre para as áreas que não possibilitava condições de sobrevivência digna, ficando evidente que essa ocupação do solo não foi socializada para todos.

Os motivos que contribuíram para o declínio do “ouro branco” na Paraíba foram o baixo preço do algodão, a falta de incentivo ao produtor e a falta de técnicas. Com a forte concorrência não pode ser feito nada, as vendas acabarem e o lugar tão almejado na sociedade brasileira não pode ser conquistado.

Nas últimas décadas ocorreu em Campina Grande um processo de desenvolvimento econômico intenso, surgindo então uma crescente economia para a cidade. Instalaram-se várias empresas de diferentes áreas comerciais, dentre elas alimentação, entretenimento, automotivas, educacionais, entre outros impulsionando o desenvolvimento da cidade intensificando seu dinamismo comercial.

4.1 SÍNTESE HISTÓRICA DO BAIRRO DA LIBERDADE

Antes da década de 1920/30 não existia nada documentado sobre algumas áreas da cidade, sabia-se apenas que onde hoje é o bairro da Liberdade eram desenvolvidas atividades rurais para a subsistência dos poucos moradores que residiam naquele espaço. Com o incêndio que destruiu quase por completa a estrutura da antiga SANBRA, uma nova fábrica foi erguida nas imediações da Avenida Liberdade (atual Avenida Jornalista Assis Chateaubriand).

Logo, uma Vila de poucas casas surgiu na Rua Luís Batista (década de 1930 a 1950, atual Martins Júnior), para abrigar os trabalhadores da fábrica. Como em toda a zona sul da cidade ocorreu ali um considerável crescimento populacional, com isso novas ruas surgiram levando nome dos estados existentes na época obedecendo a todos os critérios de planejamento que existiam. Com isso a Vila se transforma em um pequeno bairro que cresce ao longo dos anos.

Alguns bairros tinham bem definidos suas atividades como Bodocongó com fábricas de couro e tecido, José Pinheiro por estar ligado ao Centro, destaca-se pelas fábricas de calçados e próximo a estrada de ferro desabrocha tímida, mas com grande perspectiva de desenvolvimento a Liberdade com o seu refino de algodão e sisal, ambos abrigando seus trabalhadores braçais se tornando bairros proletários.

O Bairro da Liberdade localiza-se na zona sul da cidade, possuindo uma área de aproximadamente 3.175 Km², população total de 16.603 hab. (IBGE, 2010). Fazendo fronteira com os bairros do Jardim Paulistano e Cruzeiro ao Norte; Estação Velha e Tambor ao Leste; Quarenta a Oeste e São José ao Sul, como mostra a figura 01.

Fonte: SEPLAN, 2011.

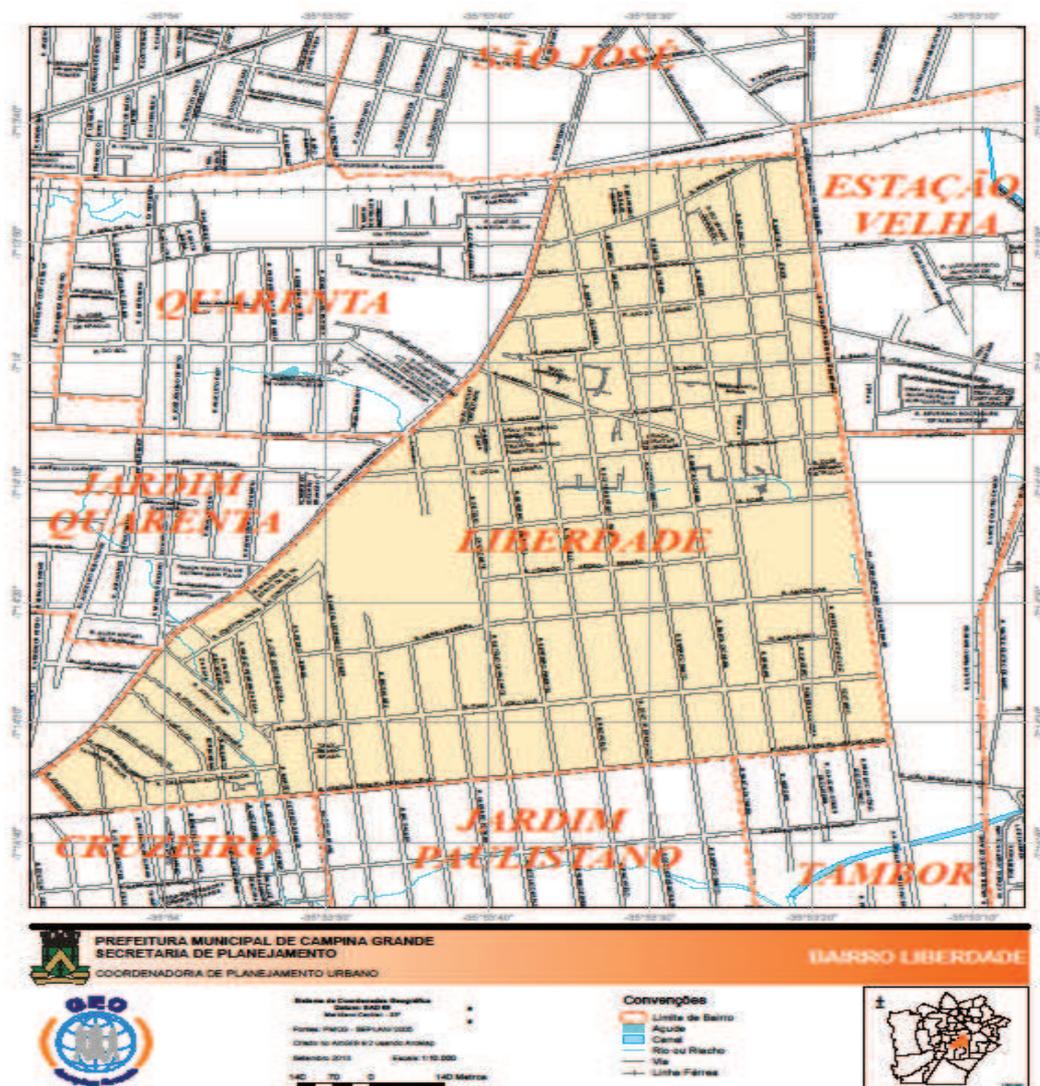


Figura 01: Mapa do Bairro da Liberdade.

Mesmo com uma área de grande extensão, o bairro de forma discreta se expandiu, isso de acordo com o seu aumento populacional favorecendo também o surgimento de novas ruas. Paralelo a isso algumas atividades foram implantadas a exemplo das bodegas, das farmácias, dos sapateiros, das mulheres que ensinavam crianças a ler, das costureiras, algumas oficinas mecânicas e pessoas com a prática de curandeirismo. Por ser próximo ao Centro da Cidade não era perceptível que com o passar dos anos o bairro desenvolvia características comerciais tão fortes que hoje reflete em toda a zona sul da cidade.

Muitos espaços foram sendo criados para beneficiamento dos moradores: o colégio Murilo Braga na Rua Santa Filomena, a feira na Rua Pernambuco, o cinema (hoje extinto) na Rua São Paulo antiga Travessa do Sol, em 1958 a construção da igreja Santa Filomena que deu nome a Rua, a escola de samba, as praças, a quadra em frente ao único Colégio da época e os clubes de futebol e a SABLÍ (Sociedade dos Amigos do Bairro da Liberdade).

No ápice de seu funcionamento o cinema do bairro atraía jovens das imediações para assistirem a filmes de sucesso da época, mas por falta de manutenção e investimento ele foi fechado e só restaram as lembranças dos que eram jovens e ainda tem histórias para contar. O bairro até os dias atuais é contemplado anualmente com o campeonato de futebol de clubes amadores, o que permite um maior divertimento para os seus moradores.

Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande



Figura 02: Campo do Paulistano

Como em toda cidade que está em desenvolvimento Campina Grande não ficou livre de invasões e apropriações indevidas, a Liberdade também teve suas terras invadidas por meeiros e desempregadas que não tiveram como comprá-las, provocando o surgimento de novas ruas, vielas e um aumento considerável de extensão e população para o bairro.

Essas tantas atividades comerciais que foram desenvolvidas simploriamente para atender às mais básicas necessidades dos seus primeiros moradores ganharam dinamismo de acordo com o crescimento físico e populacional, impulsionaram também melhorias para o bairro ao longo dos anos. As ruas foram calçadas, água e luz foram instaladas em todas as casas, duas praças foram construídas em ruas distintas, proporcionando um maior dinamismo urbano para o bairro, como mostra a figura abaixo.

Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande



Figura 03: Praça da Rua Odon Bezerra

O êxodo rural também pode ser um dos agravantes para o aumento populacional, com as amplas estiagens registradas na década de 1930, muitos moradores da zona rural dos arredores de Campina Grande fugiram da seca deslocando-se para alguns bairros da cidade, a Liberdade serviu como parada para esses agricultores que se abrigaram próximo ao seu local de trabalho em busca de melhores condições de vida. Foi assim

que entre as décadas de 1930/50 recebeu uma grande quantidade de famílias, aumentando assim a quantidade de casas e ruas.

Para esses novos moradores ficou a necessidade de adaptação a um novo espaço e uma nova vida. Já que a ocupação do bairro está diretamente vinculada a SANBRA é pertinente afirmar que o seu desenvolvimento deve-se ao fato do mesmo ter sido desde o início proletário.

4.2 A FORMAÇÃO DE UM SUBCENTRO NO BAIRRO DA LIBERDADE

Como já foi supramencionado o subcentro é a representação em menor escala do comércio desenvolvido no centro principal, podendo se tornar auto-suficiente e formalmente importante economicamente para a cidade do que o próprio centro. Esse processo pode ser observado no bairro em estudo já que o mesmo tem sua funcionalidade completa, o que vem a favorecer a todos os seus moradores e os do entorno.

Com o aumento do desemprego, os problemas sociais se tornaram mais latentes a necessidade de trabalho da população contribuiu para que novas atividades comerciais fossem desenvolvidas nesse espaço.

Estando próximo da área central e de bairros populares a demanda cresce cada vez mais. O bairro da Liberdade possui uma concentração de várias atividades comerciais localizadas em um espaço fragmentado com inúmeras vantagens que vão desde o preço, produtos de qualidade, ruas que ligam vários pontos da cidade servindo de elo de ligação comercial ao subcentro.

No bairro em questão desenvolvem-se atividades que vem a suprir todas as necessidades de seus moradores e dos bairros do entorno favorecendo a contratações de funcionários, impulsionando cada vez mais seu desenvolvimento comercial.

Essa mudança de função provocou inevitavelmente uma intensa transformação social e física em parte do seu espaço, os seus moradores passaram a dedicar-se mais as atividades comerciais valorizando ainda mais suas residências, intensificando as novas construções urbanas que estão vinculadas a residência e comércio muito próximos.

Esse comércio antes informal e precário acompanhou o crescimento econômico e populacional passando a ser referência para a população do bairro e do entorno, despertando a atenção de toda a cidade em específico a zona sul e norte.

No início da década de 1990 não era possível percebê-lo como um subcentro, poucos eram os estabelecimentos que se destacavam só os tradicionais que estavam ligados diretamente á feira do bairro. No decorrer dos anos, algumas mercearias foram se transformando em mercados e novos estabelecimentos foram surgindo em outros pontos do bairro. (...) subcentros são descentralizações do centro de uma cidade. Onde é possível perceber que todos os serviços oferecidos encontram-se em forma dinâmica, em menor escala atendendo a uma menor fração da população local (VILLAÇA,2001,p.293).

O Bairro da Liberdade é um dos centros de maior destaque e influência sobre a cidade, visto que, seus serviços não são procurados somente pela população residente nas proximidades, mas já são requisitados por consumidores de toda cidade, principalmente os voltados para lazer noturno, como as lanchonetes e bares que estão definidos em pontos estratégicos.

A Liberdade já conta com uma estrutura urbana e a atividade comercial que sempre foi um ponto forte no bairro, depois que todas as principais ruas foram pavimentadas ocorreu uma completa mudança no lugar deixando de ser meramente residencial, para agora, desempenhar uma forte atividade comercial. No bairro estão inseridos alguns dos estabelecimentos mais populares e conhecidos da cidade JR materiais de construção, Feirinha da Liberdade, Restaurante Popular, Baixinho Restaurante, Churasquilo, Ki-Pastel e Queiroz bar.

Com o inesperado sucesso comercial esses pequenos estabelecimentos desenvolveram-se e se multiplicaram, despertando a atenção de parte da população surgindo assim à visão de que o Bairro da Liberdade tem uma função comercial diferenciada e vem a atender a um intenso fluxo de consumidores que buscam praticidade e comodidade.

O bairro da Liberdade consagrou-se como tal por ter um intenso fluxo comercial que atinge a todos da zona sul com suas várias prestações de serviço. A Rua Odon Bezerra como principal artéria se tornou ao longo dos anos muito importante para o desenvolvimento do mesmo, tendo como característica básica os vários estabelecimentos de alimentação que no decorrer dos anos vem conquistando toda a sociedade campinense.

A formação deste subcentro contribui para o aumento de fluxo de veículos e pessoas que se deslocam de toda a cidade para essas áreas. Essa rica concentração de atividades e serviços oferecidos contribui para o desenvolvimento do Bairro a categoria de subcentro comercial e a Rua Odon Bezerra torna-se a artéria principal do subcentro. Os cruzamentos ou nós são pontos de foco no interior de uma cidade. Neles há uma considerável concentração de atividades (BARBOSA ADUD CLARK, 1985, p.57).

Essa rica concentração de atividades encontrada na Rua em estudo contribui para elevação do Bairro da Liberdade a ser um subcentro comercial. Impulsionado cada vez mais a expansão dessas praticas comerciais para as demais ruas do bairro.

Aparecem subcentros cuja concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços emergiu para o atendimento de uma clientela restrita territorialmente as áreas residenciais próximas do próprio subcentro, gerando dessa forma subcentralidades de pequena expressão, pois que aglutinam fluxos que se originam de parte do território urbano (SPOSITO, 2001, p.242).

Sendo um dos principais eixos de ligação do bairro da Liberdade a Rua Odon Bezerra oferece acessibilidade aos demais bairros da cidade com circulação de transportes e pessoas. As prestações de serviços encontrados influenciam na formação de uma centralidade permitindo que as atividades comerciais sejam constantes e crescentes.

Sendo assim quanto maior e mais fácil for à acessibilidade a um lugar melhor será o seu desenvolvimento para as atividades comerciais ali desenvolvidas. Ao ser analisado o processo de desenvolvimento da Rua em estudo é possível perceber que no inicio dos anos 1990 existiam poucas atividades comerciais, como alguns bares modestos.

No fim da mesma década com o crescimento do Ki-Pastel outros estabelecimentos fixaram-se ali, logo ocorreu uma transformação física em algumas residências passando a ser um local destinado a atividades comerciais vindo atender às necessidades de desenvolvimento do comércio local que reflete nos interesses e necessidade de seus moradores.

Devido o aumento do fluxo de pessoas nesta área, fez com que o local se torne um ponto atraente para pessoas que não querem se deslocar de um ponto a outro estimulando mais diversidade de serviços.

É perceptível a diversificação de atividades encontradas na Rua em estudo, ao percorrer toda a sua extensão encontramos uma intensa aglomeração de atividades distintas lojas de roupas e calçados, mercados, farmácias, lanchonetes, pizzarias, padarias, restaurantes, oficinas, escola, lojas de peças para computador, bares, ambulante, igrejas, salões de beleza, lanhouse uma única praça que serve como entretenimento gratuito para os moradores.

As várias concentrações de atividades comerciais é o reflexo da diferença de classes sociais existentes na Rua em estudo. Levando em consideração o poder aquisitivo de seus clientes é possível encontrar de forma discreta estabelecimentos que vão atender as necessidades de todos os níveis financeiros.

Aos fins de semana e feriados é possível encontrar muitos desses estabelecimentos em pleno funcionamento (até 02h00min da manhã principalmente em dias de festa) e com um número grande de atendimento vindo a receber grande parte da população campinense.

Todas essas atividades citadas mostram que o bairro tornou-se com o decorrer dos anos um subcentro comercial que esta em constante desenvolvimento. A tabela 01 discrimina:

Caracterização do tipo de comercio da Rua Odon Bezerra – Liberdade

QUADRO 01

GRUPOS	Nº	%
IGREJAS ESCOLAS	03	8.1
BARES LANCHONETES	15	40.5
ENTRETERIMENTO	02	5.4
OFICINAS ESPECIALIADAS	02	5.4
AMBULANTES	03	8.1
SERVIÇOS ESPECIALIADOS	12	32.4
TOTAL	37	100

Fonte: Pesquisa Direta – junho 2012

A organização espacial da Rua em questão é caracterizada pela presença de um comercio intenso que supri de forma considerável as necessidades de seus moradores e do entorno, muitas transformações físicas foram acontecendo ao longo dos anos sem toda sua extensão. Sendo a informalidade um dos poucos problemas enfrentado pelos comerciantes fica evidente como nos mostra a tabela que o número de atividades informais e inferior a formal.

QUADRO 02

Número de comércios e residências da Rua Odon Bezerra - Liberdade

GRUPO	Nº	%
Atividades comerciais	37	20.0
Residências	147	79.9
Total	184	100

Fonte: Pesquisa Direta – junho 2012

Mesmo com um número grande de atividades formais e não-formais é importante destacar a importância desses comércios para o desenvolvimento do Bairro. Após a formação dessesubcentro novas construções surgiram em seu entorno como repartições públicas e faculdades, trazendoaos seus moradores uma nova perspectiva de vida, de oportunidades de trabalho e melhoria de vida.

A transformação física ocorrida ao longo dos anos mostra que esse espaço está sempre se transformando e se configurando como um dos mais importantes subcentros de maior destaque em toda a cidade. Assim mostram as figuras abaixo:

Figura 05: Rua Odon Bezerra



Fotografo: Fabrício Wagner, 2012

Figura 06: Rua Odon Bezerra



Fotografo: Fabrício Wagner, 2012

Figura 07: Rua Odon Bezerra



Fotografo: Fabrício Wagner

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do análise do local estudado e possível afirmar que a Rua Odon Bezerra se caracteriza como artéria principal do subcentro existente no bairro da Liberdade. Sua característica principal e um reflexo de interesses de moradores que buscam melhores condições financeiras para suprir suas necessidades básicas.

Em cada lugar pode ser visto suas particularidades estando em constataste transformação em sua estrutura física e social, mostrando suas características próprias. Através do que foi analisado sobre o subcentro percebe-se que seu surgimento foi para suprir as necessidades de seus moradores das áreas do entorno, desenvolvendo atividades semelhantes as do centro só que em uma proporção menor.

Por sua popularidade o bairro assume uma forma particular de apresentar suas atividades que cresce e torna-se dinâmica. O maior destaque surge com o crescimento dos bairros do seu entorno, pois a Odon Bezerra passa a ser passagem obrigatória para chegar a alguns pontos da cidade com isso o fluxo de pessoas circulando nessa área esta sempre em crescimento.

Com isso o comercio popular localizado na Rua Odon Bezerra possibilita a analise bem objetiva do subcentro desenvolvido nesse espaço, que é produzido e articulado pelo homem onde em toda sua extensão são oferecidos serviços que atendem públicos distintos contribuindo com a melhoria social e econômica da população que necessita dessa renda.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Estudo Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

CAMARA, Epiminondas. *Datas Campinenses*. Campina Grande: caravela, 1998

GURJÃO, Eliete *et al.* **O Bairro de José Pinheiro: Ontem e Hoje**. João Pessoa, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS, Everaldo Lisboa dos. **Reorganização Espacial na Área Central de Nova Iguaçu: o Centro Velho e o Centro Novo**. Rio de Janeiro. UERJ, 2008.

SILVA, Josefa Gomes de Almeida. **Raízes históricas de Campina Grande**. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz. (org.) **Imagens Multifacetadas de Campina Grande**. Campina Grande: Secretaria de Educação, 2000.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Textos e contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média**. Presidente Prudente: [s.n.], 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.